Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Netativismo no século XXI: o fortalecimento dos movimentos sociais na hashtag "*black lives matter*"[1]

Netactivism in the 21st century: the strengthening of social movements in the hashtag "black lives matter"

Juliana Marques Borghi

Palavras-chave: Netativismo. Pluralidade. Democracia.

O conceito de ativismo digital vem se construindo ao longo das últimas décadas, mais especificadamente com o grande processo de interação nas redes cibernéticas, fazendo das plataformas digitais instrumentos valiosos de relacionamentos sociais e culturais. De acordo com Castells (2002) a década de 90 trouxe um novo sistema de comunicação eletrônica baseado na integração de redes digitalizadas, com capacidade de inclusão e abrangência de todas as expressões culturais.

A proposta deste trabalho tem o objetivo de contemplar a valorização do processo intitulado de "NetAtivismo" como um fenômeno caracterizado como a junção da relação tecno humana que representa um novo modelo de organização social, nos espaços digitais; influenciando o fortalecimento dos movimentos sociais, por meio das

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

múltiplas e diversas interconexões dos atores que passam a ser construtores de um ambiente participativo e democrático.

A sociedade contemporânea marcada pela necessidade de mecanismos que incentivem a participação da opinião pública de forma frequente, crítica e consciente de suas interpretações e percepções, propicia uma discussão a respeito da apropriação dos espaços digitais como locais onde é possível mobilizar e provocar.

As articulações que podem ser observadas e evidenciadas por meio das mídias sociais digitais incentivam *locus* para que discussões diversas sejam travadas, trazendo os movimentos sociais, existentes também nos espaços públicos presenciais, para incorporar os atores a esta nova cultura. Neste sentido, Di Felice (2009) destaca como um local que se articula com uma maximização de possibilidades de autonomia e sustentabilidade do desenvolvimento e da criatividade, além de serem espaços de redes cidadãs e participações políticas.

O conjunto de reflexões filosóficas a respeito da junção dos estudos das redes, em especial entre sujeito e tecnologia, e do progresso de formas colaborativas trouxeram análises relevantes para o estudo do tema. O pensamento sobre as "tecnologias da inteligência", construindo maneiras de gestão do conhecimento, cuja sucessão "não se dá por simples substituição, mas por complexificação e deslocamento dos centros de gravidade" (Lévy, 1999).

Pretende-se, deste modo, analisar a exemplo do conceito de ativismo digital o meteórico desenvolvimento do movimento #VidasNegrasImportam *(#BlackLivesMatter*), ocorrido em maio de 2020. As mobilizações retomaram mais intensamente, após uma sequência de vários homicídios contra negros, cometidos por policiais, principalmente nos Estados Unidos

O *Black Lives Matter* (BLM) surgiu em 2013, formado por alguns ativistas norte-americanos. Trabalha com o objetivo principal de eliminar a imposição da

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

supremacia branca frente às tantas violências praticadas junto às comunidades negras. A intensificação do movimento e articulações nas redes digitais em 2020 faz parte, assim, de um fenômeno maior, que fora das redes sociais busca por conscientização e criticidade de toda a sociedade sobre questões e debates raciais.

De acordo com o site *(https://blacklivesmatter.com/news/)* do movimento, o *Black Lives Matter* (2020) é uma intervenção política e ideológica inserida em um contexto onde vidas negras são sistemática e intencionalmente desaparecidas. Trata-se de um processo de afirmação da humanidade das pessoas negras, desta contribuição para a sociedade, e da luta frente a todas estas formas de opressão e preconceito, afirma o *site.*

A grande repercussão deste fenômeno digital, especialmente em um momento em que as sociedades ao redor do globo enfrentam a pandemia do coronavírus (covid-19), e da necessidade do isolamento social para o controle da doença, provoca reflexões a respeito da potencialidade dos atos fortalecidos pelo acesso às redes sociais, e da imensa participação dos atores, neste processo.

Para além das plataformas digitais, o movimento ganhou força nas ruas de várias cidades americanas com a realização de protestos, influenciando também tantos outros países a respeito da pauta que envolve o racismo histórico, estrutural e hierarquizado.

Neste breve contexto, e nas propostas de construções dos conhecimentos humanos e interacionais que contemplam espaços reais de circulação de informação e comunicação, o netativismo destaca-se como um vasto campo de possibilidades a ser estudado.

Di Felice (2012) destaca que a relação dos movimentos ativistas nas redes resulta da conexão entre sujeitos, grupos e entidades, por meio das tecnologias de informação, e das tantas interfaces disponíveis e utilizadas. Este processo torna-se uma construção colaborativa e multidirecional. O processo de análise qualitativa sobre o

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

aprofundamento do conceito de netativismo relaciona-se com a ação social, através das interações entre sujeitos, tecnologia e informações.

A metodologia a ser realizada para o trabalho propõe contemplar análises qualitativas envolvendo o conceito de ativismo digital na sociedade contemporânea, por meio de exemplos atuais do fortalecimento de movimentos sociais, e do acompanhamento de notícias e informações a respeito; assim como a utilização de bibliografia apropriada com o tema, com autores como: Raquel Recuero, Manuel Castells, Pierre Levy, Massimo Di Felice, Bruno Latour, Jurgen Habemas, entre outros. Para análise de conteúdo, opta-se por Bardin (2016), na temática-categorial, de modo a abranger as postagens de conteúdos replicados e produzidos.

No caso do movimento *#BlackLivesMatter,* pretende-se fazer um recorte metodológico, analisando o aumento da *hashtag* oficial na rede social do f*acebook (https://www.facebook.com/BlackLivesMatter/)* a partir de maio de 2020, até os protestos nas ruas, em junho de 2020, após o assassinato de George Floyd, nos Estados Unidos. A relação entre o grande número de acessos, comentários e divulgações a respeito podem, deste modo, ser analisados qualitativamente por meio do acompanhamento e movimentação de usuários e visualizações.

Além do *facebook,* outras mídias digitais também permitiram que o movimento se fortalecesse, neste contexto, de uma forma rápida, demonstrando o aspecto potencial do conceito de netativismo. Para além dos meios de comunicação, o movimento global antirracista estimulou o debate a respeito de mudanças sobre a forma como a política atua nos Estados Unidos, em especial.

Pretende-se também relacionar as publicações feitas a partir do site oficial (*http://www.blacklivesmatter.com/),* durante o mesmo período como um meio de comunicação essencial para o compartilhamento das informações referentes ao movimento.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Com o início dos protestos nas ruas americanas, o incentivo nas redes sociais continuou em escala global. Além do rápido processo de convite aos atores sociais para participarem dos protestos, os espaços cibernéticos formaram locais de diálogo e participação social, provocando e atraindo a atenção para um tema tão relevante para os direitos humanos, preconceito racial e para a democracia.

Recuero (2009), destaca a respeito da teoria das redes que as interações resultantes de processos dialógicos ou associativos geram respostas a estímulos feitos por meio de contatos colaborativos, uma construção feita coletivamente. Destaca a autora:

> "Estudar a interação social compreende, deste modo, estudar a comunicação entre os atores. Estudar as relações entre suas trocas de mensagens e o sentido das mesmas, estudar como as trocas sociais dependem, essencialmente, das trocas comunicativas" (RECUERO, 2009).

A análise a respeito das novas formas de conexões proporcionadas pela era da interatividade ressignifica práticas culturais e *modus operandi* não só dos atores sociais envolvidos, mas por meio de ações que refletem um novo meio de relacionamento, refletindo sobre seus dispositivos técnicos e sua ligação com o humano.

As múltiplas possibilidades de pensar sobre estas interconexões trazem um amplo contexto que envolve representações para além das redes sociais. A partir de então, as reflexões se tornam enriquecidas na junção dos elementos citados, como: opinião pública, participação social e política, construção de novos espaços de conhecimento coletivo, críticas construtivas; e mobilizações que representam com legitimidade o interesse em entender a utilização das plataformas digitais como avanços tecnológicos que nos permitam valorizar movimentos sociais, trazendo possibilidade que podem gerar ações e atos relevantes.

Mccaughey e Ayers (2003) destacam que as características do *ciberativismo* vão além da incorporação da internet aos processos de comunicação, mas o modo como esta

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

tecnologia modificou significativamente o ativismo em si em um conceito de inclusão e democracia, coletividade e ações de estratégias políticas. Isto ocorre nos modos de ações sociais, por parte do próprio ativismo e os conceitos de participação, espaço democrático, identidade coletiva e estratégia política, implicando em uma mudança significativa nas formas de ação social por parte dos movimentos ciberativistas.

A respeito do processo de interação entre os atores e as redes sociais, é possível repensar o espaço digital como um local híbrido que caracteriza novas culturas. Di Felice (2009) destaca:

> "A partir dessa concepção simbiótica das redes tecno humanas que repensamos as novas ações na rede, pautadas também pela hibridação entre informação e território para aquilo que chamamos de *habitar atópico*, conceito desenvolvido por mim, Massimo Di Felice, pelo qual se refere a um específico modo de estar no mundo delineado pela forma comunicativa digital, sendo assim, pelo fim da dialética entre sujeito e território ocasionada pela configuração digital do espaço" (DI FELICE, 2009).

Portanto, o significado de ativismo digital aprofunda a ação social e as possíveis construções de conhecimentos e trocas diversas. Trata-se de um tema de grande importância para as pesquisas nas áreas sociais e humanas, contribuindo por meio de análises qualitativas para o enriquecimento e conhecimento sobre o espaço das redes sociais digitais, seus impactos, suas influências, e sua relação com o fortalecimento da democracia enquanto participação ativa e popular.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2002a.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 2002b. v. 1

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DI FELICE, Massimo. (Org.). **Do público para as redes**. A comunicação digital e as novas formas de participação social. São Paulo: Difusão, 2008.

DI FELICE, Massimo. **Paisagens pós-urbanas:** o fim da experiência urbana e as formas comunicativas do habitar. São Paulo: Annablume, 2009.

DI FELICE, Massimo. Netativismo: novos aspectos da opinião pública em contextos digitais. **Famecos.** Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 27-45, janeiro/abril 2012.

Facebook oficial **Black Lives Matter**, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/BlackLivesMatter>. Acesso em: 05 agosto. 2020.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa *I*** – Racionalidad de la acción y racionalización social. Madri: Taurus, 1987.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos***:* ensaio de uma antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, 1994.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação***:* como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MCCAUGHEY, Ayers. MCCAUGHEY, Martha. **Cyberactivism:** Online Activism in Theory and Practice. New York: Routledge, 2003

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

Site **Black Lives Matter,** 2020. Disponível em: < https://blacklivesmatter.com/news >. Acesso em: 15 julho. 2020.